

Estudo de Caso

Análise de metodologias ativas como instrumentos de desenvolvimento de habilidade socioemocionais

RESUMO

Frente a novos desafios do mercado de trabalho, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais ganha protagonismo. Logo, instituições de ensino devem preocupar-se com a assimilação de conteúdo pelos discentes, assim como com o desenvolvimento de competências, entre elas, autonomia, protagonismo, autoconfiança, organização, trabalho em equipe, etc. Desse modo, metodologias ativas surgem como um importante veículo para a aprimoração não só das competências técnicas, mas também do desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Com isso, o presente trabalho tem como pergunta motivadora compreender de que modo as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento de outras competências além daquelas de natureza técnica. Para responder a esse questionamento, foram analisados dois métodos, aplicados em turmas de semestres distintos a fim de destacar outras potencialidades relacionadas com metodologias ativas. Conclui-se que métodos ativos são instrumentos aptos a facilitar a aprendizagem tanto em sua dimensão acadêmica como no aspecto emocional, contribuindo para o aprimoramento de várias habilidades dos discentes.

Palavras-chave: ensino jurídico; metodologias ativas; habilidades socioemocionais.

1 INTRODUÇÃO

A Resolução nº 5 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) é relevante para o Ensino Jurídico brasileiro por trazer diversas novidades para graduações, dentre elas a necessidade de desenvolvimento de *soft e hard skills*, conceituadas, respectivamente, como habilidades socioemocionais e competências técnicas para execução de determinada tarefa (Fonseca; Silva, 2021, p. 155-156), a partir das interações realizadas em sala de aula.

Tais noções desafiam profissionais do ensino jurídico a transformar suas práticas, de modo a aprimorar um modelo de ensino para que haja a interação com alunos e educadores, viabilizando a formação de um profes-

Isabelly Cysne Augusto Maia
Doutor em Direito pela Universidade
Federal do Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-7178-336X>
coorddireito01.pql@unichristus.edu.br

Carla Maria Barreto Gonçalves
Mestra em Direito pela Universidade
Federal do Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-1865-067X>
carla.barreto@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Carla Maria Barreto Gonçalves
E-mail: carla.barreto@unichristus.edu.br

Submetido em: 07/02/2024
Aprovado em: 29/02/2024

Como citar este artigo:
MAIA, Isabelly Cysne Augusto;
GONÇALVES, Carla Maria Barreto.
Análise de metodologias ativas como
instrumentos de desenvolvimento de
habilidade socioemocionais. **Revista
Interagir**, Fortaleza, v. 18, n. 124
Edição Suplementar, p. 10-12,
out./dez. 2023.

sional crítico, apto a superar problemas complexos. É nesse contexto que surge o questionamento: como desenvolver, por meio de metodologias ativas, habilidades socioemocionais no Ensino Superior em Direito?

Na correlação entre técnica e habilidades socioemocionais, esta pesquisa tem por objetivo geral apresentar, mediante estudo de caso, como atividades executadas em sala de aula contribuem tanto para o desenvolvimento cognitivo como para habilidades socioemocionais, imprescindíveis para o alcance de posições de destaque.

Para o alcance dos objetivos, empregou-se metodologia bibliográfica qualitativa com análise de artigos, dissertações e doutrinas relativas aos temas, bem como se aplicou a técnica de estudo de caso.

2 DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COM METODOLOGIAS ATIVAS

É incontestável que o processo educacional se modifica, sobretudo com as exigências impostas pelo mercado de trabalho, requerendo dos graduandos qualificação profissional que atenda às novas exigências e aos problemas que se apresentam (Silva; Leocádio; Venanzi, 2021). Especificamente para a advocacia, esses desafios impõem, também, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Segundo pesquisa do Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação (Silva, 2023), o advogado do século

XXI deve reunir competências tradicionais, mas também habilidades inovadoras, como inteligência emocional, resolução de problemas complexos, habilidades de comunicação, gerenciamento de tempo, etc.

Logo, futuros juristas e advogados devem combinar competências e habilidades técnicas com outras mais humanas, que variam desde empatia aos problemas apresentados à apresentação de soluções criativas e colaborativas (Kayne, 2020), sendo as habilidades interpessoais aquelas definidas como efetivos diferenciadores entre os profissionais (Silva, 2023). Inclusive, tem-se que habilidades socioemocionais conduzem a ocupações mais relevantes e cargos que lidam com demandas de alta complexidade (Korbel; Paulus, 2018).

Contudo, embora a prática docente deva adequar-se ao mercado e às habilidades requeridas, essas modificações apresentam dificuldades que não podem ser minimizadas. Afinal, para que tais aptidões sejam desenvolvidas, é necessário que docentes se planejem adequadamente e entendam o processo de remodelagem profissional, cientes de que o educador não é mais central ao ensino-aprendizagem, mas sim um mediador/supervisor do aluno, que se torna o protagonista (Nascimento *et al.*, 2022).

Por isso, para exemplificar como metodologias ativas podem fomentar habilidades socioemocionais, citam-se dois estudos de caso aplicados em turmas de graduação em Direito.

3 ESTUDO DE CASOS

A seguir, relatam-se vivências em que foram trabalhadas as

habilidades socioemocionais dos discentes por meio de metodologias ativas.

3.1 TROCAS NA CLÍNICA TRIBUTÁRIA

A Clínica Tributária constitui metodologia ativa caracterizada pelas seguintes etapas de organização: inicialmente, o docente prepara um roteiro, o qual deverá ser constituído pela apresentação do caso e pela definição dos indivíduos que irão interpretar os papéis de cliente e de advogado, definindo, desde já, quais perguntas poderão ser formuladas pelo advogado e como o cliente deverá respondê-las. Preferencialmente, os papéis de advogado e cliente não devem ser interpretados por alunos da disciplina. O intérprete do advogado deve ser orientado a utilizar expressões técnicas, enquanto o intérprete do cliente deve utilizar-se da linguagem coloquial.

Uma vez definidos esses papéis, o professor irá filmar o diálogo entre um cliente e um advogado, simulando um atendimento em um escritório de advocacia. Na sala de aula, o referido vídeo, que deverá ter até 5 minutos, é exibido para os alunos da turma. A proposta é que o vídeo demonstre um atendimento inicial, em que o cliente apresente uma nova demanda ao advogado.

Após a exibição do vídeo, a turma deverá elaborar, em equipes de até 3 estudantes, um parecer, indicando possíveis soluções para o problema apresentado, demandando informações e documentos, bem como esclarecendo o valor do serviço a ser executado, no caso de

o cliente concordar com a solução proposta. Esses encaminhamentos devem ser entregues pelos discentes até o fim da aula.

A impossibilidade de interação dos alunos com os intérpretes do papel de advogado e de cliente impõe que eles trabalhem estritamente com o que foi comentado no vídeo, traduzindo o problema, coloquialmente exposto pelo cliente, em linguagem jurídica. O vídeo deve ser transmitido apenas uma vez pelo docente.

A formatação imposta à atividade permite que o aluno desenvolva as habilidades de resolução de problemas complexos, gestão de tempo, elaboração de soluções criativas, liderança, organização de equipe e concentração.

3.2 INTERAÇÕES COM MASCOTE DE TURMA

Neste tópico, relata-se o uso de metodologias ativas para conectar os alunos entre si. Segundo López-Mondejar e Pastor (2017, p. 433), a ansiedade em jovens, com poucas ferramentas psicológicas e emocionais para enfrentar dificuldades relacionais, é maior, o que se acentua nos trabalhos em equipe ou atividades cooperativas.

Dessa forma, fez um jogo de “batata-quente”, com música e passagem do “mascote” entre alunos. A cada parada, o aluno contava porque escolheu cursar Direito, se tinha outra opção, se estava satisfeito, etc. Em outra ocasião, a turma se dividiu entre alunos que se expressariam por escrito e os que se apresentariam oralmente sobre características pessoais, junto a opiniões sobre como o Direito po-

deria ser mais efetivo.

Por fim, em última atividade, semelhante ao jogo inicial, o “mascote” passava entre os alunos para que fossem respondidas perguntas sobre desafios da vida de estudo. Com tais questões, pretendia-se despertar empatia e reconhecimento de emoções negativas relativas à aprendizagem e a avaliações para que, coletivamente, soluções fossem imaginadas, oportunizando o desenvolvimento de habilidade socioemocionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que metodologias ativas viabilizam vários objetivos educacionais, logo, reduzi-las a simples estratégias de absorção de conteúdo descaracteriza todo o potencial dessas técnicas. Assim, a presente pesquisa é diagnóstica, pois evidencia importante intersecção entre metodologias ativas, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e perfil do egresso, assim como possui natureza prática, ao evidenciar como essas habilidades podem ser trabalhadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN52018.pdf?query=270/2001-CEE/MS. Acesso em: 16 nov. 2023.

FONSECA, Victor Cabral; SILVA, Breno Antonio Navarro Bernardes. Inclu-

são de competências socioemocionais no Ensino Jurídico como consequência da inovação tecnológica no Direito. In: SILVA, Alexandre Pacheco da; FABIANI, Emerson Ribeiro; FEFERBAUM, Marina (org.). **Transformações no ensino jurídico**. São Paulo: FGV Direito SP, 2021. p. 147-179.

LÓPEZ-MONDÉJAR, Loida M.; PASTOR, Lina M. Tomás. Development of socio-emotional skills through cooperative learning in a university environment. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 237, p. 432-437, 2017.

SILVA, Alexandre Pacheco da *et al.* **Formando a advocacia do presente e do futuro: habilidades e perspectivas de atuação: destaques e tendências**. CEPI FGV Direito SP, 2023.

SILVA, Sabrina Luisa Santos; LEOCÁDIO, Ana Paula Rangel; VENANZI, Délvio. A transformação da educação como exigência para a mão de obra na indústria 4.0. **REMIPE-Revista De Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 7, n. 1, p. 46-62, 2021.

KAYNE, Dan. **The lawyer of the future is O shaped**. 2020. Disponível em: <https://uk.practicallaw.thomsonreuters.com/w-023-9499?>. Acesso em: 17 nov. 2023.

KORBEL, Václav; PAULUS, Michal. Do teaching practices impact socio-emotional skills? **Education Economics**, v. 26, n. 4, p. 337-355, 9 abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09645292.2018.1460320>.

NASCIMENTO, Francisco Elionardo de Melo et al. Metodologias Ativas Associadas às Práticas Pedagógicas na Educação Superior: Uma Revisão Integrativa. **Abakós**, v. 10, n. 1, p. 66-88, 2022.